

JORNADA DA TETRALOGIA DE FALLOT: ABORDAGEM MULTIFÁSICA DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA

Gabriela Copelli Wolf¹; Mel Garcia Piatti²; Igor Garcia Piatti²; Igor Gianini Grecca¹; João Felipi Fernandes Riguette¹; Dauane Cristine Orso Toscan Rodrigues¹

(1) Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

(2) Faculdade de Medicina Faceres, São José do Rio Preto, São Paulo.

INTRODUÇÃO: Dentre as cardiopatias congênitas, destaca-se a Tetralogia de Fallot (ToF). Esta síndrome engloba quatro malformações cardíacas: defeito do septo ventricular, estenose pulmonar, hipertrofia ventricular e dextroposição da aorta, as quais resultam em fluxo sanguíneo inadequado, ocasionando sintomas como cianose, dispneia e fadiga. O tratamento cirúrgico contribui com a melhora da expectativa de vida, porém, complicações posteriores podem surgir. **OBJETIVO(S):** Este estudo tem como propósito examinar a jornada da Tetralogia de Fallot ao longo da vida, com base em uma análise da literatura científica. **METODOLOGIA:** Uma revisão integrativa foi conduzida, abrangendo bases de dados como PubMed, SciELO, LILACS e SCIENCE. Utilizados os descritores MeSH: "Tetralogy of Fallot", "Congenital heart disease" e "Embryology". A seleção de artigos em inglês e português, publicados entre 2008 e 2018, foi criteriosa, resultando em 6 artigos analisados. **RESULTADOS:** A ToF afeta cerca de 5,3% das cardiopatias congênitas no país. A cirurgia corretiva, preferencialmente realizada no primeiro ano de vida, é crucial para melhorar a qualidade de vida. Antes da cirurgia, a expectativa de vida média era de 35 anos, aumentando em cerca de 20 anos após intervenção. Pacientes com TOF enfrentam desafios complexos, tanto físicos quanto mentais, em comparação com aqueles sem a condição. **DISCUSSÃO:** Embora a abordagem cirúrgica na infância resulte em maior expectativa de vida, problemas emocionais são encontrados. Defeitos residuais e sobrecarga no sistema cardiopulmonar, podem resultar em fadiga, dispneia e arritmias. Com isso, novas intervenções cardíacas podem ser necessárias. Portanto, cuidados abrangentes, incluindo apoio emocional e abordagens médicas especializadas são essenciais. **CONCLUSÃO:** Embora seja uma doença congênita com tratamento no primeiro ano, o acompanhamento é contínuo ao longo da vida. Medidas multidisciplinares envolvendo não só a saúde orgânica como mental são fundamentais para a melhora da qualidade de vida dos pacientes nascidos com ToF.

PALAVRAS-CHAVES: Cardiopatias Congênitas; Tetralogia De Fallot; Embriologia.